

Edição bilíngue

Arthur Conan Doyle

AS AVENTURAS DE SHERLOCK HOLMES

The Adventures of Sherlock Holmes

Adaptação de Telma Guimarães

Ilustrações de Rodrigo Rosa

Suplemento do Professor

Elaborado por Ana Paula Severiano



**Editora
do Brasil**

Os três contos do livro *As aventuras de Sherlock Holmes* compõem um texto ágil graças à prevalência de diálogos e, além disso, é modelo para quem procura narrativas de suspense e personagens bem construídos com desfechos interessantes e surpreendentes. As narrativas são envolventes, não apenas por serem misteriosas e parecerem absurdas, mas pelo modo curioso e perspicaz com que Holmes soluciona os mistérios.

Sem dúvida, *Sherlock Holmes* e suas investigações foram criações que revolucionaram a ficção policial, por isso, tornaram-se um clássico da literatura.

1 – Trabalhando com o livro bilíngue

Como o livro traz uma versão em português e outra em inglês, é interessante que seja trabalhado nas aulas de Língua Portuguesa e Inglesa de maneiras diferentes, já que cada uma tem os próprios objetivos.

Para o trabalho com a parte em português, você pode combinar com os alunos a leitura de um capítulo por aula. Eles discutirão o que leram e quais rumos acreditam que a história vai tomar. Eles podem se organizar em grupos para fazer essas previsões e depois compartilhá-las com os demais colegas. No final da leitura, aplique as demais atividades sugeridas neste suplemento.

Já para a parte em inglês, é possível ler os capítulos com eles ou então pedir para que também os leiam em casa, dependendo do nível dos alunos. É importante trabalhar com os alunos as estruturas gramaticais e o vocabulário que estão sendo ensinados, orientando-os a consultar o Glossário quando necessário, mas não deixe de incentivá-los a ler a obra com o mínimo possível de consultas, ou seja, eles procurarão entender o sentido das palavras desconhecidas de acordo com o contexto. Como é resumida, a versão em inglês não traz todos os detalhes que há na parte em português. Portanto, você, professor de Inglês, pode combinar com o de Português



um calendário de leituras: depois de ler um capítulo em português, os alunos leem o capítulo equivalente em inglês.

Então, na aula de Inglês, eles contarão, com as próprias palavras e em inglês, os detalhes que não são mencionados na parte relatada em idioma estrangeiro. Essa atividade pode ser feita oralmente ou por meio de textos curtos.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Língua Inglesa: [EF69LP49](#), [EF06LI08](#) e [EF06LI12](#).

2 – O Universo de Sherlock Holmes

Antes da leitura, peça aos alunos que tragam para a sala de aula informações sobre o autor, curiosidades sobre Sherlock Holmes e aproveite para comentar as adaptações dos contos para TV, cinema etc., ou seja, use tudo que possa levá-los a se interessar pelas obras de Conan Doyle. Explique-lhes que há vários contos com os personagens Sherlock Holmes e Dr. Watson, muitas vezes independentes, mas que podem ter relações entre si, e que este livro reúne alguns desses contos. Explique também as principais características desse gênero.

Após essa primeira conversa, combine com os alunos uma data para a finalização da leitura. Finalizada essa etapa, levante alguns pontos importantes para a interpretação dos contos com base nas questões sugeridas a seguir.



- ❖ “A Liga dos Ruivos”: Qual era a história da suposta Liga dos Ruivos? Por que o Sr. Jabez Wilson foi pedir ajuda a Sherlock Holmes? Qual era a importância do ajudante do Sr. Jabez Wilson para o caso? O que estava por trás de todo o mistério?
- ❖ “A aventura da banda pintada”: Por que o conto tem esse nome? Por que o caso parecia ser mais complicado e misterioso que de costume? O que a disposição dos móveis do quarto da Srta. Stoner tinha a ver com o crime? Qual era a motivação do crime?
- ❖ “A aventura da vampira de Sussex”: Por que é importante a observação de Sherlock a respeito da casa e das pessoas durante a visita? O que, na verdade, estava acontecendo na casa? O que o filho do Sr. Ferguson tinha a ver com o mistério? Por que a suposta vampira não queria contar a verdade ao marido?

Finalmente, pergunte a todos o que acharam do livro. Trata-se de um momento importante para saber a opinião dos alunos a respeito do que foi lido. Respeite as interpretações e as opiniões divergentes.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular de Língua Portuguesa: [EF69LP44](#), [EF69LP45](#), [EF69LP47](#), [EF69LP49](#) e [EF89LP33](#).

3 – A lógica e o gênero

Sherlock privilegia a razão, em detrimento da emoção, e a inteligência e a intuição, em vez de impulsos, além de usar sempre argumentos científicos para comprovar suas descobertas. Mas o que, de fato, é esse método? Você pode trabalhar o método científico com os alunos de maneira introdutória contando com a participação do professor de Ciências. A metodologia científica consiste em observar um fenômeno, pesquisar para descobrir o que já se sabe sobre o assunto, elaborar uma lista de hipóteses que podem explicar o fenômeno, fazer experimentos para testar suas hipóteses, colher dados, ver se eles conferem com as hipóteses iniciais e concluir a investigação – é



o método de Sherlock. Depois disso, você pode propor um jogo de detetive e pedir aos alunos que criem um caso de mistério usando o método de Sherlock Holmes para os colegas resolverem.

Organize-os em grupos de quatro ou cinco e dê a eles alguns elementos para que inventem um crime. Um grupo pode, por exemplo, receber os seguintes elementos: mulher com grandes óculos escuros; ônibus lotado; bolsa cheia de dólares; centro da cidade; homem com mais de 70 anos, de chapéu e suspensório; sacola de feira; carro blindado vermelho; três garotos de 15 anos; roda-gigante de um parque de diversões. Com esses dados, eles inventarão um caso e sua solução sem revelá-la aos outros. É interessante dar um nome ao caso, como nas histórias de Sherlock Holmes. Todos os grupos devem fazer isso, mas com elementos diferentes. Dê-lhes tempo suficiente (alguns dias ou até mesmo uma semana) para elaborar o crime, pois essa é uma atividade complexa, que exigirá muita criatividade e dedicação. Depois, faça um sorteio para decidir que caso cada grupo resolverá. Quando todos tiverem um mistério em mãos, poderão desvendá-lo e, para isso, terão o direito de receber três pistas do grupo que criou a história. Cada grupo terá duas chances para solucionar o crime. Se conseguir na primeira, pode ganhar algum tipo de prêmio combinado previamente com a turma.

Você também pode aproveitar para fazer um exercício sobre o foco narrativo, já que as histórias de Sherlock Holmes são narradas pelo Dr. Watson de modo bem peculiar. No entanto, o que aconteceria se elas fossem narradas por outro personagem, como o próprio Sherlock Holmes? Faça esse exercício de modo dinâmico: escolha uma história, depois



escreva o nome dos personagens em pedaços de papel e sorteie-os entre os alunos (a atividade pode ser individual ou em grupo). Dê tempo para que reescrevam a história do ponto de vista do personagem sorteado, que será o novo narrador. Lembre-os de que isso pode conferir uma nova perspectiva à história. Por exemplo, se ela for narrada do ponto de vista de quem cometeu o crime, o texto pode ter menos indagações e menos suspense, pois o criminoso não investiga, apenas conta como cometeu o crime, tentou escondê-lo e foi pego. Você pode também propor aos alunos que trabalhem com um narrador onisciente, que não narre apenas os fatos, mas conte o que se passa na cabeça de cada personagem.

No final, peça a alguns alunos que leiam sua versão. O resultado será divertido e interessante!

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular de Língua Portuguesa: [EF67LP28](#), [EF67LP30](#), [EF69LP47](#) e [EF69LP49](#).

Sugestões para o professor

Os objetivos das atividades sugeridas neste suplemento são auxiliar a abordagem do livro em sala de aula e estimular a reflexão dos alunos sobre os temas apresentados. Contudo, este trabalho não deve ser limitado. Veja a seguir algumas indicações de conteúdos que podem auxiliar na expansão das discussões.

CONTOS de mistério/suspense: uma proposta metodológica para o aprimoramento da linguagem escrita. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. *Cadernos PDE*, 2014. Disponível em: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unioeste_port_artigo_isabel_bernardo.pdf. Acesso em: maio 2019.

O CONTO na sala de aula. Portal do Professor. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=8197>. Acesso em: maio 2019.

SHERLOCK Holmes. Direção: Guy Ritchie. EUA; Alemanha, 2009, 128 min. Classificação indicativa: 14 anos.

SITE oficial sobre Arthur Conan Doyle. Disponível em: <https://www.arthurconandoyle.com>. Acesso em: maio 2019.

